



Os Projetos Integradores: a Construção de Competências por estudantes do Ensino Superior

Rita Patrícia Almeida de Oliveira
Betânia Maciel de Araújo
Alicely Araújo Correia
Carlos José de Melo
Fabiana Oliveira dos Santos Gomes

*Faculdade Integrada de Pernambuco; Universidade Federal de Pernambuco;
email:ritapatricia.porto@hotmail.com;betaniamaciel@gmail.com;alicieliac@yahoo.com.br;cjm@cin.ufpe.br;
gomes.bio@gmail.com*

Resumo: Este trabalho é o resultado de um relato de experiências desenvolvido dentro de uma instituição privada no estado de Pernambuco – FACIPE. Destacamos o planejamento e a vivências das etapas dos Projetos Integradores como ferramenta didático-pedagógica para o desenvolvimento de competências, que favorece a formação profissional dos estudantes do curso de administração. O objetivo deste artigo é apresentar a importância deste tipo de ferramenta para articulação entre prática de ensino, os saberes, as habilidades, a matriz curricular e a realidade do mundo e principalmente, os benefícios para a formação integral do educando das áreas das ciências humanas aplicadas. Neste viés utiliza como fonte de dados à pesquisa bibliográfica, o relato de experiência vivido na implantação, execução e acompanhamento dos Projetos Integradores, além da aplicação de questionário. O trabalho teve como foco a interdisciplinaridade e a construção de competências profissionais exigidas para o estudante em formação. A tônica é que os Projetos Integradores sejam uma alternativa de aderência de um ensino interdisciplinar, capaz de criar condições sistemáticas e saberes necessária a construção de competências voltadas ao mercado profissional e a formação cidadã do estudante.

Palavras chaves: Projetos Integradores, Interdisciplinaridade, educação por competências, prática docente.

1. Introdução

Uma parte considerável dos cursos superiores do Brasil na área de Ciências Humanas Aplicadas, como por exemplo, nos cursos de administração, nem sempre contempla em suas Diretrizes Curriculares uma proposição pedagógica direcionada a interdisciplinaridade. Naturalmente na prática docente do professor nota-se a tendência tradicional de dissociar os conhecimentos trabalhados em unidades didáticas diferentes (disciplinas) da matriz curricular do curso. Contudo, percebe-se que nas instituições que abraçam a proposta interdisciplinar, como por exemplo: os Projetos Integradores, que tendem a favorecer o ensino mais contextualizado, a proposta é aprofundar e também a dinamizar o currículo e fortalecer a formação de seus estudantes.



Para isso, o currículo deve ser percebido como uma nova alternativa, que potencialize a formação de competências e habilidades dos futuros profissionais, tão necessárias às exigências do mercado de trabalho. Portanto, a partir desta perspectiva acredita-se que uma forma de (re)pensar o currículo é justamente através da vivência de projetos integradores.

Assim, pode-se considerar os Projetos Integradores como estratégia didática, que possui etapas e procedimentos que favorece a interdisciplinaridade ou até mesmo a transdisciplinaridade. Como também a promoção de competência e habilidade necessárias à formação profissional e cidadã do educando.

De acordo com Castelo Branco (2007, p. 87-91), podemos definir competências, como:

Um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitude e comportamento, associada ao desenvolvimento de competência com base nas práticas organizacionais, focando sua análise no enriquecimento de experiência e vivências, capazes de mudar a estrutura e o significado das práticas de trabalho e sua compreensão.

Levando em consideração que construir competência significa articular conhecimento, mais habilidade e mais atitude. Destacamos que os Projetos Integradores possibilitam vivenciar a interdisciplinaridade e o princípio da transversalidade dos conteúdos de ensino a partir do eixo transversal do currículo ao qual visa promover a articulação entre as disciplinas no semestre letivo, que melhora a compreensão dos conteúdos oferecidos ao estudante pelo professor.

Nosso objetivo é analisar as atividades realizadas no contexto da aplicação dos Projetos Integradores, como também identificar as percepções dos estudantes egressos do curso de administração na disciplina de gestão ambiental em relação à vivência desta prática.

Assim sendo, este trabalho visa apresentar aspectos importantes da experiência dos autores em relação à concepção, estrutura e vivência da Prática Pedagógica: Projetos Integradores. Como também responder a seguinte questão: *De que forma os Projetos Integradores tem favorecido a aprendizagem do aluno de administração na construção de competências profissionais?*

2. A Necessidade de Repensar o Currículo

O currículo historicamente falando, vem sendo pensado numa visão escola/academia na maior parte do tempo, sem levar em consideração outras formas de contexto em que ele também está presente, como por exemplo, no meio ambiente, no mundo do trabalho, haja vista, considerar que o processo educativo é complexo e marcado pelas diversas perspectivas pedagógicas e sociais. Faz-se necessário entender, que não se pode analisar o currículo fora da interação dialógica entre



escola e vida, deve-se considerar fatores como: desenvolvimento humano, o conhecimento historicamente construído e a cultura, tão essenciais à formação humana.

Na prática educativa, a concepção a respeito do currículo e as formas de como ele é entendido, enquanto ferramenta para agregar os conhecimentos e também enquanto práxis pedagógica e transformadora do sujeito, serve como bússola para garantir uma aprendizagem significativa. Para o estudante o ideal é que a aprendizagem seja sempre significativa, pois os conhecimentos oriundos no mundo acadêmico devem ser úteis à vida pós-universidade.

Santos (2008) ressalta que na construção de um currículo interdisciplinar é necessário observar: a coerência, a flexibilidade, a contextualização com as demandas sociais e a coerência com os princípios da instituição de ensino que está formando este estudante. Este autor ainda destaca a flexibilidade para permitir a (re) construção, (re) organização e a (dês) construção do saber. E, por fim a contextualização que deverá abraçar o multiculturalismo e a diversidade dos saberes como elementos presentes na formulação do currículo. Acredita-se que toda e qualquer escola que perceba essas nuances pode ter condições de proporcionar um ensino integral e de qualidade de seus estudantes.

No contexto atual, destaca-se a necessidade de um currículo que desenvolva a capacidade do pensamento crítico, da reflexão e da reconstrução da própria gênese histórica deste currículo, das teorias e da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) carregam consigo os valores e os princípios do indivíduo. Destaca-se então, o fato de que, tanto o currículo, quanto seus fundamentos devem ser históricos e críticos. Desenvolver habilidades de pesquisar a própria prática e confrontá-la com as produções teóricas, como também relacionar a prática dialogando com a teoria, parece ter todo o sentido quando se fala de formação profissional.

Sendo assim, Ranghetti; Gesser (2004) argumentam que “confrontar os tempos históricos” torna-se fundamental quando se pensa em princípios para design de um currículo escolar. Diante disso, acreditamos, como Giroux (1997), que os problemas reais, os contextos servem como pontos de partida para perguntas questionamentos e respostas a serem construídas pelos profissionais em formação, pois eles são “[...] tanto produtores quanto produtos da história”, ou seja, o ser humano produz sua história e a transforma o tempo todo, resistindo, fazendo opções, lutando e construindo.

Autores como Suñe, Araújo & Urquiza (2015) acreditam que os elementos que fundamentam o desenho curricular por competências estão concentrados na sistematicidade e na integração. Na sistematicidade caracteriza-se pela indicação de caminhos na qual o aluno deve trilhar no desenvolvimento de suas pesquisas. Portanto, a concepção de organização curricular está



estruturada de acordo com uma abordagem sistemática, que segue uma construção sequenciada, articulada e lógica do currículo. Destaca-se ainda que o currículo sofra a influência de muitos outros fatores externos que apresenta muitas demandas da sociedade, que exige a preparação dos cidadãos com competências que os habilitem a atuar de forma crítica e proativa em qualquer instancia na qual o mesmo esteja inserido.

3. Interdisciplinaridade como Exigência para a Formação Integral

Refletir sobre o currículo e a interdisciplinaridade são exigências da educação atual. Vemos essa alegação nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) que orientam que, para o desenvolvimento de um currículo que deve contemplar a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição das mesmas de modo que não se perca em generalidades. O trabalho interdisciplinar precisa *partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários* (BRASIL, 1999, p. 88-89).

A interdisciplinaridade conduz os professores a integrar os conteúdos da história com os da física, da gestão ambiental com a logística, enfim os programas de todas as disciplinas em atividades que pode compor o currículo de determinado nível de ensino, embora enfrentem inúmeros problemas para essa composição (BOCHNIAK, 1998, p. 21).

Ainda de acordo com (BOCHNIAK, 1998, p.21):

A interdisciplinaridade é uma prática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Num processo de ensino aprendizagem pautado na interdisciplinaridade, de acordo com Oliveira (2014), este deve ter as metodologias de ensino voltadas para a participação ativa do aluno, como protagonista do processo de ensino aprendizagem e incentivar a construção individual e coletiva e também o autodidatismo.

Ainda de acordo com Oliveira (2014) muitas práticas podem ser consideradas interdisciplinares, e algumas vêm apresentando bons resultados no contexto escolar, como: As Unidades Didáticas Integradores, As Ilhas Interdisciplinares da Racionalidade, os Momentos



Interdisciplinares e as Sequências Didáticas Interdisciplinares, a Pedagogia de Projetos esta última nosso foco neste estudo. Na qual aqui denominamos de Projetos Integradores.

4. Construindo Competências através de Projetos Integradores

De acordo com Suñe, Araújo & Urquiza (2015), o currículo integrado abarca vários sistemas como o perfil profissional a ser desenvolvido pelo estudante e outros pontos considerados subsistemas como: eixos verticais e horizontais, componentes curriculares, momentos de aprendizagem mediada pelo docente, que podem ser aulas, seminários, trabalhos em grupo e outros momentos de aprendizagem que favorece a autonomia, com a realização de tarefas individuais e em grupo, com pesquisas, utilização de ambiente virtual, jogos, mapas conceituais e outras ferramentas, como por exemplo, as Metodologias Ativas.

Na construção de um currículo para o Ensino Superior, o maior sistema em que deriva todos os outros é o perfil profissional, pois o currículo é construído a partir do levantamento das exigências sociais e laborais. Isto implica que para determinar o perfil profissional, é necessária a busca de maiores informações, como: os tipos de ações que esse profissional irá desenvolver; as características; condições de trabalho e os tipos de relações necessárias. Com todas essas informações é possível planejar ações que tenham significado para a formação do profissional.

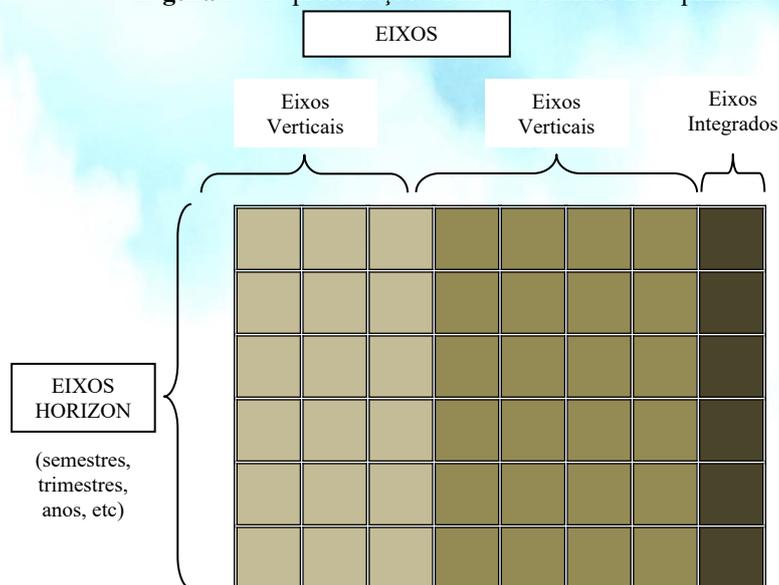
5. Estruturação dos Eixos Curriculares

Suñe, Araújo & Urquiza (2015), destacam que para o delineamento do perfil de competências e do objeto da profissão do graduando, a configuração dos eixos curriculares verticais, deve estar de acordo com os objetivos de aprendizagem e das competências do egresso. Isto implica que as competências a serem desenvolvidas pelos eixos estão vinculadas ao perfil geral de competências do estudante de um dado curso. Como o eixo horizontal que trata a respeito dos conteúdos que são trabalhados de forma concomitante nos componentes curriculares dentro de um mesmo período acadêmico.

Um dos eixos verticais aqui discutidos é o eixo integrador, responsável pela interdisciplinaridade do currículo, em razão de promover a integração tanto do eixo vertical como no horizontal. A partir desses eixos são configurados os objetos de estudo, os componentes curriculares e os programas de aprendizagem, sempre visando os objetivos de aprendizagem das disciplinas que contribuam para o desenvolvimento de competências. E o esquema desta perspectiva esta representado a seguir:



Figura 1 – Representação Gráfica dos Eixos Disciplinares.



Fonte: Suñe, Araújo & Urquiza (2015, p.44).

Os eixos horizontais são relativos aos componentes presentes nos semestres, trimestres e aos anos. E os eixos verticais se referem às competências básicas, profissionais e interdisciplinares que devem ser desenvolvidas pelo estudante.

5.1 Eixos Integrador

Suñe, Araújo & Urquiza (2015), destaca que o eixo integrador possui caráter laboral-investigativo e tende a tratar de problemas cotidianos, a partir dos conhecimentos parciais e locais. Além do que percebem que a interdisciplinaridade acontece no âmbito de um currículo que precisa da integração dos seguintes modos:

- Contato entre componentes curriculares;
- Eixo Integrador;
- Formação Transversal;
- Desenvolvimento das Ciências particulares.

Todos estes fatores preservam a lógica do desenvolvimento dos Projetos Integradores, na qual a prática pedagógica deste estudo foi pautada.



6. Metodologia

A experiência dos autores com o Projeto Integrador se deu em uma Instituição de Ensino Superior Privada do estado de Pernambuco, credenciada pelo Ministério da Educação como Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE.

De acordo com a proposta metodológica da instituição os professores devem propor atividades pautadas por Projetos Integradores nos períodos que possuem as disciplinas de práticas integradoras, investigativas e extensionistas, atividades estas desenvolvidas pelos professores do módulo com o acompanhamento do coordenador de curso e da direção da instituição.

O planejamento do módulo, deste caso em questão, foi desenvolvido através das seguintes etapas:

Etapa 1 – Definição do tema e da problemática do Projeto Integrador; Etapa 2 – Elaboração do planejamento do trabalho e atribuições do papel de cada membro; Etapa 3 – Implementação do projeto; Etapa 4 – Culminância do projeto e; Etapa 5 – Avaliação do projeto e do desempenho dos alunos.

Este estudo de caráter qualitativo é um relato de experiência e teve como público alvo 66 estudantes de três turmas de oitavo período de administração que cursaram a disciplina de Gestão Ambiental. A Facipe tem como proposição pedagógica a aplicação de projetos integradores e as Metodologias Ativas.

6.1 Detalhamento das etapas Metodológicas

Etapa 1 – Definição do tema e da problemática do Projeto Integrador - Em primeiro lugar o tema escolhido foi sustentabilidade e a partir dos conteúdos programáticos do componente curricular Gestão Ambiental. Todas as três turmas tiveram a seguinte proposição de pesquisa: Desenvolver um plano de negócios de uma empresa que deve criar um produto ou serviço de cunho sustentável. A professora solicitou a formação das equipes e os mesmos deveriam através de pesquisas em sites, periódicos e livros buscar o aprofundamento teórico e identificar, conhecer, descrever e documentar, as informações necessárias a elaboração do plano de negócios.

Etapa 2 – Elaboração do planejamento do trabalho e atribuições do papel de cada membro - No segundo momento os estudantes fizeram pesquisas de aprofundamento para a criação da empresa/organização, utilizando a proposição metodológica das metodologias ativas (sala de aula



invertida). A partir da definição do produto/serviço os alunos elaboraram um plano de negócios da empresa/organização seguindo as etapas propostas pela professora e através do estudo das normas da ABNT iniciaram a parte escrita do projeto, registrando as referências bibliográficas e outros aspectos como descrição do produto e histórico da empresa, além de definir o papel de cada componente da equipe e o cronograma das atividades.

Etapa 3 – Implementação do projeto - Neste momento os alunos são orientados a buscarem orientação de outros professores das disciplinas trabalhadas com interface. Aqui os alunos identificaram e avaliaram as potencialidades de seus produtos e serviços, chegando alguns a abandonarem as ideias iniciais, por não serem viáveis. A partir da tomada de decisão em relação a que produto e serviço os estudantes utilizariam, os mesmos criaram o plano de marketing completo; montaram a gestão dos recursos humanos da empresa, decidiram como seria a logística, e escolheram o tipo de estrutura (física ou virtual) do negócio; fizeram o planejamento estratégico, calcularam as finanças e os custos da produção e calcularam os riscos do negócio. Elaboram toda a parte escrita já planejando a possibilidade de criar o material de forma concreta, além da elaboração e correção dos Banners para a apresentação da Mostra de Práticas Integradoras.

Etapa 4 – Culminância do projeto – Mostra de Práticas. Nesta ação os alunos apresentaram para a comunidade acadêmica e ao público em geral o resultado das produções realizadas durante as etapas desenvolvidas no Projeto Integrador é a primeira parte da avaliação e a apresentação é apreciada pela comissão formada por diversos professores do curso. Aqui os alunos colocam em prática tudo o que aprenderam durante as orientações dos docentes para a realização do trabalho.

Foto 1 – Mostra de Práticas



Fonte: Oliveira, 2016.

Foto 2 – Banner para apresentação na Mostra



Fonte: Oliveira, 2016.



Etapa 5 – Avaliação do projeto e do desempenho dos alunos – Visa à finalização do Projeto Integrador. Essa etapa é vivenciada com a entrega dos trabalhos escritos a professora da disciplina de Gestão Ambiental e respondem um questionário com seis questões abertas de avaliação que buscou entender suas percepções a respeito da Metodologia aplicada no caso Projetos Integradores.

7. Resultado e Discussões

Neste estudo houve a participação de 66 estudantes concluintes do curso de administração, que foram questionados a respeito da opinião de se trabalhar com projetos. Quando perguntado sobre *qual a opinião dos estudantes sobre trabalhar com Projetos Integradores?* A maioria dos estudantes percebe que o trabalho com projeto possibilita apropriar-se do conhecimento pela prática, 15 alunos citaram que estimula e aprofunda o aprendizado, corroborando com a teoria de Moran (2015) e também citaram como ponto importante a possibilidade de trabalhar em equipe, além de desenvolver habilidade, o ensino interdisciplinar, motivar a criatividade e a aprendizagem ser mais significativa.

Na segunda questão que seria a *percepção dos alunos sobre as principais disciplinas envolvidas no projeto*, os estudantes destacaram que durante a elaboração dos projetos, se fez necessário o conhecimento de alguns conteúdos de outras disciplinas e não só os conhecimentos Gestão ambiental. As disciplinas mais cotadas foram: Logística, Marketing, Logística, Planejamento estratégico, Finanças, Economia, Empreendedorismo, Gestão de Projetos, Custos, Introdução à administração, Gestão de Pessoas, Metodologia Científica, Contabilidade, Gestão de Negócios, Sistema de Informação e Matemática Financeira.

Na terceira questão *questionamos sobre a percepção dos alunos sobre os conceitos necessários para a realização do projeto numa perspectiva interdisciplinar* e as repostas destacaram que existiram conteúdos mais recorrentes como o conceito de Sustentabilidade, Logística, Logística verde, Marketing, Gestão Ambiental, Marketing verde, Responsabilidade Social, Meio ambiente, Reciclagem, Inovação, Planejamento estratégico, Problemas Sociais, Mercado, Empreendedorismo, Economia, Recursos Naturais, Preservação, entre outros.

Na questão sobre *de que maneira houve a exigência da interdisciplinaridade na elaboração do projeto?* A maioria dos estudantes percebe a interdisciplinaridade, como complementaridade, pois, as respostas descreve que uma disciplina complementa a outra. Destacamos também que citaram a integração das informações, e dos conhecimentos para resolver problemas de pesquisa; Apenas 10 alunos disseram não saber responder a esta questão.



Quando questionados sobre *quais as principais competências exigidas para a realização do projeto?* Os estudantes citaram a capacidade de aplicar os conceitos, outros citaram a capacidade de trabalhar em grupo, citando este fato com algo positivo por proporcionar a interação. Alguns estudantes disseram que desenvolveram a capacidade de discutir sobre a temática, resolver problemas e dirimir conflitos.

Em relação à percepção dos estudantes sobre os *pontos positivos e negativos* desta estratégia, foram apresentadas as seguintes respostas:

Pontos Positivos: O trabalho em grupo; trabalhar a teoria a aplicar a prática; inovação pedagógica; melhora a aprendizagem, constrói novas habilidade e competências; proporciona a inclusão social e a reponsabilidade social e ambiental, proporciona aprofundamento teórico e novos conhecimentos.

Pontos Negativos: Às vezes a falta de compromisso dos colegas com a aprendizagem; pouco tempo para a realização do projeto; por representar um desafio em alguns momentos os estudantes sentiam dificuldades em realizar as tarefas propostas durante a vivência do projeto.

8. Conclusões

Ao término deste estudo foi possível constatar alguns pontos importantes a respeito da utilização dos projetos integradores. Em primeiro lugar os estudantes entendem que vale a pena estudar através da aplicação de Projetos Integradores, pois entendem que o objetivo docente é sair um pouco da proposta de ensino tradicional, considerando uma excelente metodologia, haja vista, proporcionar uma melhoria na aprendizagem, integrar mais os grupos proporcionando trocas de experiências, estimula o aprofundamento teórico, aproxima a teoria da prática e proporciona a aprendizagem significativa.

Outros pontos importantes foram que os estudantes visualizaram vinte e um, componentes curriculares envolvidos na proposta de desenvolvimento do PI, como também citaram trinta e dois conteúdos necessários para resolver a problema proposto citando que teriam muito mais a serem utilizados. Destacaram ainda a importância da interdisciplinaridade encarando-a como complementaridade entre os conteúdos e os componentes para resolver a problemática proposta.

Os estudantes também consideraram que o projeto favoreceu a construção de competências, as mais citadas foram à capacidade de trabalhar em grupo; a capacidade de resolver problemas e conflitos e a capacidade de aplicar os conceitos de forma prática. Por todas estas questões analisadas acima é que se consideram os Projetos Integradores como uma possibilidade de



aproximar os estudantes ao mundo real na qual serão inseridos ao longo do tempo de formação e que também através da vivência desta estratégia os estudantes possam ter uma formação mais integral através da interdisciplinaridade e possam também perceber que a construção das competências gerais e específicas do curso, serão visualizadas e vivenciadas também no mercado de trabalho.

9. Referências

BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola.** 2 Edição.

Editora Loyola. Soa Paulo, 1998. Disponível em:

[http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=jo_xiMXXYcIC&oi=fnd&pg=](http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=jo_xiMXXYcIC&oi=fnd&pg=PA66&dq=interdisciplinaridade+na+escola&ots=H2y-pXw0Uj&sig=zKgfCAW-242_0IpO5PA3eY3EegcTo#v=onepage&q=interdisciplinaridade%20na%20escola&f=false)

[PA66&dq=interdisciplinaridade+na+escola&ots=H2y-pXw0Uj&sig=zKgfCAW-242_0IpO5PA3eY3EegcTo#v=onepage&q=interdisciplinaridade%20na%20escola&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=jo_xiMXXYcIC&oi=fnd&pg=PA66&dq=interdisciplinaridade+na+escola&ots=H2y-pXw0Uj&sig=zKgfCAW-242_0IpO5PA3eY3EegcTo#v=onepage&q=interdisciplinaridade%20na%20escola&f=false) Acesso:

10/09/2014.

BOCHNIAK, Regina. **Questionar o conhecimento-Interdisciplinaridade na escola.** São Paulo: Loyola, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais.** Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.**

In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 6. ed. Campinas: SP, Papirus, 2000, p. 11-66.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MORAN, J. M., MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 6ª ed. Campinas-SP: Papyrus, 2000, p. 67-132.

OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. **Análise da prática docente no planejamento e aplicação de seqüências didáticas interdisciplinares**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.

RANGHETTI, D. S.; GESSER, V. **Um design de currículo para a formação inicial de professores (as): um projeto em construção**. Contrapontos, v. 4, n. 2, pp. 305-324, Itajaí, maio/ago. 2004.

SANTOS, Lucíola L. C.P. **Pesquisa e ensino**. In: LISITA, V. M. S. S.; PEIXOTO, A. J. (Org.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 19-34.

SUÑE, L. S. de V. S., ARAÚJO, P. J. L. URQUIZA, R. de A. **Desenho de Currículo para Desenvolver Competências: uma proposta metodológica**. Aracaju: EDUNIT, 2015.